



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**ANA GABRIELA BENEVIDES RODRIGUES**

**BRIDGERTON: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS KATE E EDWINA SHARMA.**

**PAU DOS FERROS**

**2023**

**ANA GABRIELA BENEVIDES RODRIGUES**

**BRIDGERTON: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS KATE E EDWINA SHARMA.**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

**Orientador: Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte**

**PAU DOS FERROS**

**2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

### **Catálogo da Publicação na Fonte.**

#### **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

B465b Benevides Rodrigues, Ana Gabriela  
BRIDGERTON: UMA ANÁLISE DAS  
PERSONAGENS

KATE E EDWINA SHARMA. / Ana Gabriela  
Benevides Rodrigues. - Pau dos Ferros, 2023.  
44p.

Orientador(a): Prof. Dr. Charles Albuquerque  
Ponte. Monografia (Graduação em Letras  
(Habilitação em Língua Inglesa e suas  
respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do  
Rio Grande do Norte.

1. personagem. 2. características. 3. Bridgerton. 4.  
Kate Sharma. 5. Edwina Sharma. I. Albuquerque  
Ponte, Charles. II. Universidade do Estado do Rio  
Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**ANA GABRIELA BENEVIDES RODRIGUES**

**BRIDGERTON: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS KATE E EDWINA  
SHARMA.**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

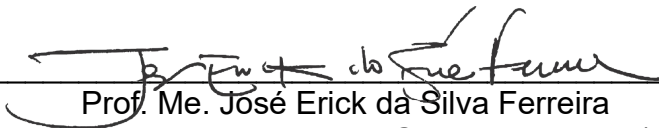
Aprovado em: 04/04/2023

**Banca examinadora**



---

Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte (Orientadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



---

Prof. Me. José Erick da Silva Ferreira  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



---

Prof. Me. Paulo Henrique Raulino dos Santos  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

*Dedico esta monografia à minha família, especialmente minha mãe.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me dar saúde e força de vontade para chegar até aqui e não desistir. Muitas dificuldades foram atravessadas durante esses anos, mas me mantive forte e continuei. Agradeço a minha família, principalmente a minha mãe, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me motivando a correr atrás dos meus sonhos.

Dezenas de outras pessoas fizeram parte dessa caminhada, desde a minha primeira turma, até a atual qual estou me graduando hoje. Em nome de Maria Tereza de Jesus, agradeço a todos os meus colegas que estiveram comigo nessa luta. Expresso minha gratidão ao meu professor e também orientador, Charles Ponte, por todos os ensinamentos e paciência durante esse processo, e agradecer também José Erick e Paulo Henrique, membros da banca examinadora, por disponibilizarem de seu tempo e esforço para me ajudarem a concluir essa etapa do curso. Em nome de Ana Cristina Desidério Diógenes e João Victor Santos Arruda, agradeço a todos os meus amigos que sempre estiveram dispostos a me ajudar em tudo que precisei.

*Por que limitar as ambições de uma mulher?  
(Bridgerton, 2022, temp. 2)*

## RESUMO

O presente trabalho visa a análise de duas personagens, Kate e Edwina, da segunda temporada da série Bridgerton, produzida pela Netflix. Essa análise é feita com base principal nas teorias de Antonio Candido (2009), Beth Brait (2010), Renata Pallottini (2013) e E.M. Forster (2005). Os objetivos se compõem em basicamente analisar suas características, a relação de entre as irmãs e explorar o destino final de cada uma. Iremos analisá-las sob uma ótica de comparação da construção das mesmas, trazendo pontos característicos, e a sua evolução dentro da série, a fim de demonstrar as suas nuances ao longo de ações e impactos durante a história. Apresentamos juntamente a isso a tentativa de motivação para o espectador a conhecer mais a fundo os personagens, analisando muito mais do que o que é apenas visto. De forma conclusiva, percebemos o quanto as personagens Kate e Edwina apesar de serem irmãs, possuem características e objetivos de vida diferentes, mas evoluem durante a série e apresentam um destino final imprevisível.

**Palavras-chave:** personagem; características; Bridgerton; Kate Sharma; Edwina Sharma.



## **ABSTRACT**

The present work aims at analyzing of two characters, Kate and Edwina, from the second season of the series Bridgerton, produced by Netflix. This analysis is based mainly on the theories of Antonio Candido (2009), Beth Brait (2010), Renata Pallottini (2013), and E.M. Forster (2005). The objectives are basically analyzing their characteristics, the relationship between the sisters and exploring the final destination of each one. They shall be analyzed from a perspective of comparing their construction, bringing characteristic points, and their evolution within the series, in order to demonstrate their nuances throughout actions and effects throughout the story. Furthermore, it presents an attempt to motivate the viewer to get to know the characters in more depth, analyzing much more than just what is seen. Conclusively, we realized how much the characters Kate and Edwina, despite being sisters, have different characteristics and life goals, but they evolve during the series and present an unpredictable final destination.

**Keywords:** characters; characterization; Bridgerton; Kate Sharma; Edwina Sharma.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – EPISÓDIO 1; TEMPORADA 2.....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 2 – EPISÓDIO 1; TEMPORADA 2.....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 3 – EPISÓDIO 1; TEMPORADA 2.....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 4 – EPISÓDIO 6; TEMPORADA 2.....</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 5 – EPISÓDIO 6; TEMPORADA 2.....</b>	<b>34</b>
<b>FIGURA 6 – EPISÓDIO 6; TEMPORADA 2.....</b>	<b>37</b>
<b>FIGURA 7 – EPISODIO 6; TEMPORADA 2.....</b>	<b>38</b>
<b>FIGURA 8 – EPISÓDIO 8; TEMPORADA 2.....</b>	<b>40</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A PERSONAGEM E O ROMANCE</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>A construção da personagem</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>A personagem no romance</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>CHARACTERIZANDO KATE E EDWINA SHARMA</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A personagem é um dos contribuintes para a construção de qualquer obra literária ou adaptação televisiva. Os textos narrativos são formados também por meio do diálogo entre os personagens. Na verdade, as histórias são contadas através das ações que realizam. Por isso, as personagens são a base da composição narrativa. Tendo em vista que, cada um com sua própria identidade, valores e convicções, ao longo do que é contado, envolvem o leitor, colocando-o em uma relação de amor, ou ódio as personagens que são apresentadas.

Dos tipos de personagens que existem, existe o personagem real, ou pelo menos, que é inspirado a partir de histórias baseadas em fatos reais. E o outro tipo, que é abordado neste trabalho é o personagem na ficção. Estes são conceituados como seres inexistentes, não fazendo parte do mundo real, criados pela imaginação do autor, existem apenas nas mentes de seus criadores e leitores. São indivíduos não empíricos. A partir disso, o objeto de estudo desta pesquisa se trata de uma adaptação televisiva baseada em uma obra fictícia, que focará em duas personagens, que evidentemente também são fictícias.

O seriado televisivo *Bridgerton* (2021), inspirado na série de livros de mesmo nome, da escritora Júlia Quinn, conta a história de uma família composta por oito irmãos, e cada livro conta a história de um irmão. Este trabalho, no entanto, focará na adaptação do segundo livro, e em duas personagens específicas, Kate e Edwina, as irmãs Sharma. Tratam-se de duas meias-irmãs que conseguem ser parecidas, mas ao mesmo tempo diferentes em alguns aspectos. Elas chegam em Londres, e mal podem esperar pelas surpresas e reviravoltas que suas vidas terão a partir do convívio com a realeza britânica.

A análise será referente à segunda temporada da série, lançada no ano de 2022, e os episódios analisados serão o primeiro, sexto e oitavo. Essa produção retrata a vida de famílias da realeza e da alta sociedade da Inglaterra no início do século XIX. Nessa temporada, o destaque vai para o filho mais velho da família principal, Anthony, e sua busca por uma esposa. Duas personagens aparecem, duas irmãs, que chamam a atenção do primogênito, e uma delas, a mais nova, Edwina, está seguindo os costumes da época, em que, ao completar certa idade, precisa se casar e constituir uma família.

É a partir desse ponto que a história começa a se desenvolver e dar destaque para as duas personagens que serão analisadas.

É possível falar que todos, ou pelo menos quase todos os trabalhos de monografia, principalmente os que pertencem à área de literatura, sejam motivados por interesses pessoais, identificação com a obra a ser trabalhada, etc. Este não seria diferente, já que sempre houve muito contato e apreço da autora deste trabalho com a escritora Julia Quinn, principalmente em relação aos livros da família *Bridgerton*. Mas, o lado emocional não foi o único fator a estimular a escolha a ser feita. Sobre o objeto do presente trabalho, por se tratar de uma adaptação televisiva recente, não foi possível encontrar trabalhos nesta temática, que abordem análises de personagens dessa série, ou até mesmo dos livros. Portanto, trata-se de um objeto pouco estudado até o momento, e que pode agregar muito para futuros desenvolvimentos de ensaios, teses, monografias sobre os livros ou temporadas da série. A percepção deste espaço em branco, em relação a pesquisas e trabalhos dos livros e adaptações dos *Bridgerton*, foi a maior motivação a dar continuidade.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, comparar a construção das personagens Kate e Edwina, na adaptação televisiva do segundo livro dos *Bridgerton*. E como objetivos específicos, analisar a construção de cada uma dessas personagens individualmente; descrever as características das duas personagens, sejam elas psicológicas, físicas ou intelectuais; contrastar sobre sua relação como irmãs ao longo da história; explorar o destino de cada uma das personagens.

A presente pesquisa, de caráter bibliográfico, tem como *corpus* deste a adaptação televisiva produzida pelo serviço de streaming Netflix, produzida no ano de 2022, tendo como base o segundo livro dos irmãos Bridgertons, *O Visconde Que Me Amava* (2000), da escritora Julia Quinn. Será feita comparação das trajetórias de ambas as personagens durante a série, o desenvolvimento de cada uma, e o final que possa se dizer “contraditório” ao que era esperado, pelo menos para a época da realeza britânica no início dos anos 1800 em que a história se passa.

Para este trabalho, utilizou-se *A personagem de Ficção*, de Antonio Candido (2009), mais especificamente o capítulo do livro que fala sobre “A Personagem do Romance”, pelo mesmo Antonio Candido. *Aspects of the novel*, de E.M. Forster (2005).

A *personagem*, de Beth Brait (2010), que trabalha com o personagem de forma mais generalizada e não específica, e o livro de Renata Pallottini (2013), intitulado *Dramaturgia, a construção do personagem*, que, como já é explícito no título, discute a construção e caracterização de personagens tanto em livros como produções audiovisuais, a exemplo de teatro, séries e filmes.

Para que os objetivos citados no tópico acima sejam atingidos, serão observados minuciosos detalhes das personagens. Aspectos como seus comportamentos, atitudes, falas, escolhas serão alguns destes. Também serão observadas as diferentes personalidades das duas irmãs, habilidades e modo de agir, levando em consideração o fato de que as duas foram criadas juntas, mas possuem perspectivas diferentes de vida, em alguns pontos.

Os capítulos do trabalho estão divididos da seguinte forma: o primeiro, que é esse, introduz a personagem, o corpus, objetivos e a metodologia. O segundo capítulo é a parte onde é feito o referencial teórico, dividido em dois subtópicos que trabalham a construção da personagem e a personagem no romance. O terceiro capítulo faz a análise das personagens com auxílio do uso de imagens dos três episódios escolhidos e já citados acima. No quarto capítulo, considerações finais, é retomado de forma sucinta o que foi trabalhado na análise e quais foram as conclusões tiradas das personagens, a partir dela.

## 2 A PERSONAGEM E O ROMANCE

### 2.1 A Construção da Personagem

A personagem sem dúvidas é o ser que dá vida as histórias. Fruto da imaginação de seus autores, ou muitas vezes inspirados em algo real, cada um possui suas particularidades e características, criados nos mais minuciosos detalhes, para que se tornem reais na imaginação do leitor ou espectador. Não é à toa que se tornam seres tão envolventes e que dão um toque especial em toda história que é contada.

Está nas mãos do autor fazer presente em seu texto as características que irão prender o leitor e estimular ainda mais o interesse na obra. Suas habilidades de escrita serão o ponto de início para a caracterização dos personagens, dando-lhes vida, personalidade, qualidades e defeitos, de modo que pareçam tão reais que os leitores se identifiquem com esses personagens. O trecho de Brait (2010) a seguir exemplifica:

Se o texto é o produto final dessa espécie de bruxaria, ele é o único dado concreto capaz de fornecer os elementos utilizados pelo escritor para dar consistência à sua criação e estimular as reações do leitor. Nesse sentido, é possível detectar numa narrativa as formas encontradas pelo escritor para dar forma, para caracterizar as personagens, sejam elas encaradas como pura construção linguístico-literária ou espelho do ser humano. (BRAIT, 2010, p. 53)

Concernente a isso, os personagens de cada história podem ser apresentados por um narrador em primeira ou terceira pessoa. É mais comum de se encontrar a narração em terceira pessoa, neste caso, temos a visão de alguém que não participa das ações das histórias, apenas observa e narra o seu ponto de vista. A construção do personagem a partir da visão desse tipo de narrador não precisa ser descredibilizada, na verdade, tem o intuito de aumentar ainda mais a credibilidade da história, embora nenhum narrador seja 100% confiável.

A partir dessa escolha do narrador em terceira pessoa para comandar sua história, será necessário questionar o quanto você quer que o seu narrador saiba sobre os personagens. Alguns mais distantes, outros tão perto que quase se misturam. Independentemente de quais sejam, cabe ao autor saber utilizá-los de uma forma que

seja adicionada aos personagens a chamada verossimilhança, como é afirmado por Brait (2010) no trecho a seguir:

O escritor habilidoso encontra formas de acoplar recursos à narrativa em terceira pessoa de modo a tornar suas criaturas verossímeis. O narrador épico, assim como o narrador do texto sagrado, recorre ao sonho ou à aparição maravilhosa como formas de dramatização que permitem representar a intensidade de um conflito interior, dimensão que em princípio estaria fora do alcance de uma externa, de um foco narrativo puramente exterior. (BRAIT, 2010, p. 62)

Por outro lado, não menos importante, existe a narração em primeira pessoa, onde o narrador também participa da história, ou seja, é uma personagem da própria narrativa. Além de relatar os fatos, ele participa dos acontecimentos da narrativa. Nesse tipo de narração, o leitor constrói uma proximidade maior com a personagem, já que fica por dentro de suas emoções, experiências etc.

Muitos podem pensar que esse tipo de narração pode resultar em uma leitura mais difícil dos personagens, se for levada em consideração a dificuldade que os seres humanos possuem em autoavaliar-se, e conhecerem a si mesmos. Um exemplo muito conhecido de narrador em primeira pessoa, é o personagem de Bentinho em Dom Casmurro, de Machado de Assis. Uma personagem criada justamente para questionar os limites de confiança no ponto de vista da narrativa. Além disso, não apenas o próprio personagem, mas também os outros que compõem a história, já que não se pode simplesmente adivinhar as emoções, e pensamentos do outro; nesse caso, o narrador em primeira pessoa apresenta um ponto de vista limitado dos demais sujeitos. Apesar disso, Brait (2010) afirma que isso depende muito mais do escritor do que qualquer outra coisa, e como ele irá usar os elementos a seu favor para facilitar a construção e compreensão de seus personagens:

Se essa forma de caracterização e criação de personagens for encarada do ponto de vista da dificuldade representada para um ser humano de conhecer-se e exprimir para outrem esse conhecimento, então seremos levados a pensar que esse recurso resulta sempre em personagens densas, complexas, mais próximas dos abismos insondáveis do ser humano. Tomando como medida o romance moderno, empenhado cada vez mais em distanciar a personagem dos esquemas fixos que delimitam o ser fictício, teremos que admitir que esse recurso ajuda a multiplicar a complexidade da personagem e da escritura que lhe dá



existência. Mas não é uma receita para a construção de personagens mais densas: tudo, como sempre, vai depender da perícia do escritor, de sua capacidade de selecionar e combinar os elementos que participam da arquitetura da personagem. (BRAIT, 2010, p. 62)

O que para o leitor pode parecer algo irrelevante, é algo de extrema importância e que causa bastante problemas ao autor do texto, a decisão de qual será o foco narrativo da obra. O tipo de narrador escolhido é o que terá muitas vezes de carregar o peso de trazer qualidade ao texto. Seja escolhido o narrador em primeira ou em terceira pessoa, ambos possuem suas vantagens e desvantagens, e cabe ao autor, saber como trabalhar e desenvolver da melhor e mais clara forma.

## 2.2 A Personagem no Romance

Os três principais elementos de um desenvolvimento novelístico são os seguintes: o enredo, o personagem e as ideias. É comum pensar que possa existir um que se sobressaia sobre outro, ou seja mais importante; mas, a verdade é que eles dependem entre si. Não existe um personagem sem enredo, ou ideias, e vice-versa. Eles são um conjunto, inseparáveis, que não funcionam sozinhos. Como é afirmado por Candido (2009), no capítulo “A Personagem do Romance”:

O enredo existe através das personagens; as personagens vivem no enredo. Enredo e personagem exprimem, ligados, os intuitos do romance, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam. “Nunca expor ideias a não ser em função dos temperamentos e dos caracteres”<sup>1</sup>. Tome-se a palavra “idéia” como sinônimo dos mencionados valores e significados, e ter-se-á uma expressão sintética do que foi dito. Portanto, os três elementos centrais dum desenvolvimento novelístico (o enredo e a personagem, que representam a sua matéria; as “ideias”, que representam o seu significado, — e que são no conjunto elaborados pela técnica), estes três elementos só existem intimamente ligados, inseparáveis, nos romances bens realizados. (CANDIDO, 2009 p. 51)

Os pensamentos mais comuns são de que entre estes três elementos, a personagem seja o mais importante, e de fato, é o mais atuante na obra, porém, isso não seria possível se não existissem os outros elementos. Então, é de certa forma, errôneo afirmar que ela seja o mais importante, já que um único elemento não se

sustentaria sozinho. Obviamente, é o elemento que o leitor mais se identifica, e traz vida ao romance, mas não é independente.

Continuando a linha sobre personagem, é importante ressaltar que a partir da firmação do romance, a personagem mesmo se apresentando como um ser fictício, passa a existir como uma verdade existencial. Dessa forma, é a partir de uma relação que se forma entre o ser real e o ser fictício, através da personagem, a parte mais viva da obra, que o romance é firmado. É o que garante o aspecto verossímil da obra. Isto é abordado no seguinte trecho, por Candido (2009):

No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste. Verifiquemos, inicialmente, que há afinidades e diferenças essenciais entre o ser vivo e os entes de ficção, e que as diferenças são tão importantes quanto as afinidades para criar o sentimento de verdade, que é a verossimilhança. (CANDIDO, 2009, p. 52)

No romance, o escritor é quem constrói a lógica dos personagens. Uma personagem, mesmo moldada de forma fixa pelo seu autor, terá algumas interpretações diferentes devido a uma grande diversidade de leitores no processo de leitura de romances, já que ela é formada por elementos que os romancistas usam para descrevê-las, dando a impressão de vida. Acaba sendo mais fácil para o leitor entender uma personagem do que um ser real, sendo formada de forma fixa e lógica.

Com a criação dos romances modernos, houve algumas mudanças, de enredos complexos e personagens simples para enredos simples e personagens complexas. Isso foi feito para aproximar os personagens de pessoas reais, reduzindo a ideia de um esquema fixo para os romancistas escolherem seus trabalhos, de acordo com Candido (2009):

O romance moderno procurou, justamente, aumentar cada vez mais esse sentimento de dificuldade do ser fictício, diminuir a ideia de esquema fixo, de ente delimitado, que decorre do trabalho de seleção do romancista. Isto é possível justamente porque o trabalho de seleção e posterior combinação permite uma decisiva

margem de experiência, de maneira a criar o máximo de complexidade, de variedade, com um mínimo de traços psíquicos, de atos e de ideias. A personagem é complexa e múltipla porque o romancista pode combinar com perícia os elementos de caracterização, cujo número é sempre limitado se os compararmos com o máximo de traços humanos que pululam, a cada instante, no modo-de-ser das pessoas. (CANDIDO, 2009, p. 56)

Este trecho ressalta que é necessária uma conexão entre as personagens e o autor para que eles possam vivenciar o cotidiano da vida real que os humanos vivenciam e, então, segundo Candido, ter características que os identifiquem como seres. No entanto, tudo depende das intenções do autor no romance.

Continuando no caminho da caracterização dos personagens, é necessário reafirmar a presença da verossimilhança mencionada por Aristóteles, para melhor compreensão destas. Toda personagem precisa ter harmonia na sua caracterização, para fazer sentido e parecer lógico aos olhos do leitor. Sua forma, personalidade, desejos, tudo formam um conjunto de aspectos que nos ajudam a imaginar e torná-los mais reais, e isso melhora até mesmo a experiência do leitor ou espectador. Como Pallottini (2013) explicita no trecho:

Naturalmente, insistimos mais uma vez, esse conjunto de características - e caracterizar é isso, dar características a um personagem, ou caráter - precisa ser harmônico, ou se tornar harmônico diante de nossos olhos. Se for desarmônico, se se tornar estranho no decurso da peça, será preciso que o dramaturgo nos convença de que essa desarmonia tem uma lógica própria, é ela mesma, desarmonia, uma proposta coerente. De pouco nos valerá que o autor ajunte detalhe sobre detalhe a respeito do seu personagem se, ao final, esse personagem não se configurou como um ser viável, crível, passível de se assenhorear da nossa imaginação e da nossa sede de verdade. Se tivermos um verdadeiro verossímil, melhor. Se não, que vença a verossimilhança ainda que aparentemente impossível que pedia Aristóteles. (PALLOTTINI, 2013, p. 63)

Nessa caracterização, há outros aspectos a serem destacados, são eles: externos e internos. Basicamente, a aparência física do personagem e sua personalidade, respectivamente. O que diz respeito aos aspectos externos, a autora destaca como um ponto importante, principalmente, em produções audiovisuais. No texto, a caracterização do personagem fica muito mais à critério do leitor, já em peças,

filmes, séries existe alguém, uma imagem representando, e essa imagem precisa ser esclarecida de forma a exaltar todos os atributos para o espectador.

Já no que diz respeito aos aspectos internos, os traços psicológicos dos personagens, ela é feita a partir da exposição do seu ciclo social. Os lugares que ele frequenta, sua religião, suas relações amorosas ou de amizades, e familiares também. A partir do conhecimento disso, se conhece os modos e jeitos do personagem. Dessa forma, serão evidenciadas suas virtudes, fraquezas, defeitos e dons. Isso é o que Pallottini (2013) expõe seguidamente:

E isto leva à caracterização psicológica propriamente dita; importa conhecer o modo de ser do personagem, sua constituição psicológica, sua afetividade, emoções, sentimentos. Capacidade de fazer opções e mantê-las; persistência, pertinácia, teimosia. Força de vontade, defeitos e virtudes marcantes. Enfim, tudo aquilo que se convencionou ligar à alma (psique), seja o que for que se queira designar com essa palavra, já adotada pelo senso comum. (PALLOTTINI, 2013, p. 65)

De forma geral, todos esses aspectos acabam sendo ligados entre si. Um leva ao outro. O que se torna imprescindível é a compreensão quase plena, já que é muito rara a compreensão geral, de toda a composição da personagem e a simetria que ele deve apresentar. De forma mais direta, o ser fictício deve fazer sentido. É dessa forma que se exalta ainda mais a importância da execução de todos esses aspectos na criação do personagem.

Outra perspectiva desse ponto de caracterização de personagens, principalmente em modos visuais como o teatro, televisão etc., é de como a ação em si, pode falar mais do que o que é dito. Causar mais impacto, pois de certa forma concretiza o que poderia ser apenas uma ideia ou suposição. Aliás, o que se é visto, não pode mudar, mas o que se ouve, sim. Existem fatores que podem alterar o que foi ouvido pelo espectador.

Outro aspecto muito conhecido para caracterizar personagens é a partir de suas complexidades, e nesse ponto, existem duas divisões: personagens planas e personagens redondas. O que irá enquadrar cada um em alguma dessas será a partir de como é feita a sua construção. A definição mais direta de personagem plana é “um ser simples, fácil de entender”. A partir disso, entende-se que é algo que faz o ser

fictício ser tornar mais atraente para o leitor, que não terá dificuldades para compreendê-lo. Sobre isso, Forster (2005) define que:

Personagens planos eram chamados no século xvii de “humours”, [34] e são ora chamados de tipos, ora de caricaturas. Na sua forma mais pura, são construídos ao redor de uma ideia ou qualidade simples; quando neles há mais do que um fator, apreendemos o início de uma curva na direção dos redondos. O personagem realmente plano pode ser expresso numa frase como “Jamais hei de abandonar Mr. Micawber”. Existe uma Mrs. Micawber – ela afirma que não há de abandonar Mr. Micawber; ela não o faz, e fica nisso. (FORSTER, 2005, p. 58)

A partir dessa definição e de forma contrária à personagem plana, a personagem redonda apresenta toda a complexidade que não existe no outro. Não é como se ele fosse sempre coerente, na verdade, está mais para imprevisível. A chance de uma personagem classificada como redonda, surpreender o leitor com escolhas, comportamentos diferentes é muito alta. É dessa forma que Forster (2005) resume sucintamente “A prova de uma personagem esférica é a sua capacidade de nos surpreender de maneira convincente. Se nunca surpreende, é plana. Se não convence, é plana com pretensão a esférica. Ela traz em si a imprevisibilidade da vida, — traz a vida dentro das páginas de um livro.”

Para finalizar o tópico, ressalva-se que existem inúmeras maneiras de se caracterizar um personagem, e que é isso que irá distinguir cada um. Cabe ao autor saber aproveitar e fazer o uso dos recursos certos para tornar suas criações cada vez mais atraentes ao público. Nesse ponto de referencial teórico foram abordados desde a criação da personagem, até as suas variações e importância no desenvolvimento da narrativa.

### 3 CARACTERIZANDO KATE E EDWINA SHARMA

O objeto a ser analisado neste trabalho se trata das personagens Kate e Edwina, da segunda temporada da série *Bridgerton*, produzida pela plataforma de streaming Netflix. É uma série de época, que conta a história de uma família de alta-classe de Londres, que é composta por oito irmãos. A cada temporada a história de um deles é contada. Essa família carrega o nome da série, é a renomada e poderosa família Bridgerton. A citada temporada a ser analisada tem o foco no primogênito, Anthony, que está à procura de uma esposa para construir sua família e seguir a tradição da época, se vê dividido entre a razão e o coração, quando conhece as duas irmãs Edwina e Kate Sharma.

São essas duas personagens que serão especificamente analisadas e exploradas no presente trabalho. Os episódios escolhidos para discorrer a análise neste estudo, visando alcançar os objetivos gerais e específicos, foram o primeiro, sexto e oitavo da temporada. Será feita uma descrição de detalhada de cada um deles para melhor entendimento do contexto e história abordados, de forma geral e mais abrangente. E depois, de forma mais específica, trabalhar mais precisamente as personagens escolhidas.

O primeiro episódio, intitulado por “Um Grande Libertino”, inicia-se com uma pequena reunião entre a família Bridgerton para contemplar, ou, evitar um desastre, no grandioso evento que é o começo da caminhada de Eloise, uma das irmãs da família Bridgerton, para encontrar o seu futuro marido. Eloise sempre deixou claro que não gostaria de seguir esse caminho de preocupar-se apenas com casar e ter filhos, que não é como sua irmã Daphne, que sempre sonhou com essa vida, com o marido e a família perfeita e casou com um duque. É início de temporada e a Rainha já procura pelo seu diamante, que é uma moça que ela escolhe toda temporada para investir no casamento. Ao mesmo tempo em que sente falta das cartas de Lady Whistledown e questiona o seu sumiço.

No caminho para a apresentação das candidatas, há uma conversa entre Anthony e seus irmãos homens, em que deixa claro que essa será a temporada em que ele escolherá sua futura esposa, mas, enaltece de que não se importa com amor ou

coisas de tipo, mas sim apenas em seguir a tradição e aumentar a linhagem de sua família. Iniciando as apresentações, no momento em que Eloise, a qual está muito nervosa, é chamada para entrar mas há uma interrupção. Depois de algum tempo sem aparecer, uma carta de Lady Whistledown<sup>1</sup> chega à alta-sociedade.

Dando sequência aos acontecimentos do primeiro episódio, Eloise continua sua preparação, mesmo que sem a sua vontade, para a apresentação à rainha. Enquanto isso, Anthony começa sua procura pela esposa que se encaixe nas suas exigências. É nesse meio caminho que acontece o primeiro e tanto desagradável encontro entre ele e Kate Sharma, enquanto ambos cavalgam em um bosque. Uma conversa breve e a ideia provável de nunca mais se encontrarem encerra o diálogo.

Na sequência, tem o primeiro momento em que Kate e Edwina aparecem juntas, sendo apresentadas por sua mãe Lady Danbury, anfitriã muito próxima da Rainha que está recebendo-as. Enquanto isso, a família dos Featherington lida com seus problemas financeiros, após a morte do seu patriarca. Em seguida, inicia-se o primeiro baile da temporada, onde todos tem a oportunidade de se conhecer, reencontrar conhecidos, e serem apresentados aos seus possíveis pretendentes.

Lady Bridgerton está focada em encontrar os futuros parceiros de seus filhos Anthony e Eloise e começa a apresentá-los para os candidatos. O mesmo acontece com Edwina, que está sendo guiada por sua mãe Mary Sharma, sua irmã Edwina. Ainda por Lady Danbury, que quer tornar Edwina a escolhida para diamante da temporada. Nessa noite de festa acontece um reencontro entre Kate e Anthony, onde eles têm um pequeno desentendimento sobre encontrar uma esposa que se encaixe nas exigências do Visconde.

Essa busca se torna difícil pois Anthony busca a perfeição, pensando no futuro de sua família e seus desejados filhos. Não encontra alguém que o agrade, já que ele é tão exigente em seus pré-requisitos. Já Edwina tem sua irmã ao seu lado o tempo todo, pois ela cresceu sob os seus cuidados, e Kate quer garantir que sua irmã se casará

---

<sup>1</sup> Lady Whistledown é Penélope Featheringthorn, que escreve panfletos anônimos contando as maiores fofocas do reino londrino, com exclusividade. Ninguém faz ideia da sua identidade, ou como ela obtém acesso a informações tão confidenciais e segredos tão obscuros. Com um tom de humor ácido, ela tem o poder de prejudicar ou salvar pessoas com suas informações, inclusive a própria Rainha, que compra uma briga com a escritora anônima, determinada a descobrir quem é a pessoa por trás disso.

com alguém que a ame de verdade e que ela tenha tudo que merece. Dessa forma, a primeira noite de baile não foi tão favorável para nenhum dos dois.

O segundo baile da temporada já está acontecendo e todas as expectativas estão voltadas para a escolha da Rainha de quem será o diamante da temporada. Tentada pelo desafio e influenciada por Lady Danbury, ela escolhe Edwina Sharma para ocupar esse cargo. É a partir disso que tudo começa a se desenvolver, já que o interesse de Anthony é despertado, eles são apresentados e dançam juntos. Porém, a empolgação de Edwina não dura muito, já que o homem que deseja casar-se com ela precisa da aprovação de sua irmã, e Kate diz que não quer vê-la perto do Visconde novamente.

O início do sexto episódio, que leva o nome de “Escolhas”, é marcado pela obsessão da Rainha em realizar o casamento perfeito. Edwina Sharma irá casar com Anthony Bridgerton. Ambas as famílias se preparam e realizam suas tradições. Enquanto isso os Featherington parecem estar se recuperando e conseguindo estabilizar as finanças da família. Antes do casamento, Daphne tem uma conversa particular com seu irmão, sobre seus reais sentimentos e se ele tem certeza da escolha que fez.

Já no altar, Edwina desiste, foge, e choca a todos. Ela e Kate têm problemas e discutem. A Rainha se preocupa sobre o impacto que esse escândalo poderá causar na sua reputação quando Lady Whistledown escrever sobre o episódio e envolvê-la. Penelope e Eloise tem discordâncias. Anthony procura Edwina para conversar e tentar convencê-la a casar, e ela quer fazer suas próprias escolhas. Os convidados que estão sendo mantidos no mesmo local do casamento, fofocam sobre quais poderiam ser os motivos que fizeram a noiva fugir. Enquanto isso Lady Danbury e companhia tentam justificar-se à Rainha, que se encontra apreensiva pelo casamento inacabado, recebem a inesperada aparição do Rei George, e é acalmado por Edwina.

Penelope e Colin se aproximam. Edwina e a Rainha têm uma conversa profunda sobre amor e escolhas. Após isso, ela reúne sua irmã Kate e Anthony para informá-los sobre sua decisão de dar continuidade ou não ao casamento. Eloise procura Theo para falar sobre seus sentimentos. A Rainha acha que pode ter descoberto a provável identidade de Lady Whistledown. Enquanto isso, Kate e Anthony se despedem.



O oitavo e último episódio carrega o nome de “O Visconde Que Me Amava” se inicia com Anthony resgatando Kate depois dela sofrer um acidente, cair do cavalo e bater a cabeça. A população de Londres sente falta das cartas de Lady Whistledown. Os Featheringthon tentam fazer negócios e decidem dar um baile. As famílias Bridgerton e Sharma precisam lidar com suas más reputações após escândalo. Kate ainda está desacordada e Anthony receia visitá-la. Eloise encontra-se com Théo novamente para conversar sobre coisas que ele escondeu dela.

A Rainha toma chá com Lady Danbury e procura saber por novidades e Mondrich revela para Colin Bridgerton que Lorde Featheringthon é um vigarista e está enganando a todos com seus negócios. Kate finalmente acorda do seu coma, após a queda do cavalo, e logo pergunta se recebeu a visita de Anthony, enquanto Lady Bridgerton conversa com o Visconde sobre o amor e lamenta coisas do passado. Eloise confronta Madame Delacroix sobre a mesma trabalhar para Lady Whistledown. Do outro lado, Benedict descobre que Anthony fez uma grande doação para a academia de artes para que ele pudesse fazer parte dela.

Anthony vai visitar Kate pela primeira vez após ela acordar, e é mal compreendido com suas intenções, enquanto Eloise decide não se encontrar mais com Theo para evitar problemas para si e para ele. Edwina e Kate tem uma conversa franca e totalmente sincera para esclarecerem os seus verdadeiros sentimentos, já o Visconde fala sobre seu pai para seu irmão mais novo, Gregory, que era muito novo quando Lorde Bridgerton faleceu. Logo depois, Kate se emociona ao falar sobre seus sentimentos com sua mãe. Mais tarde, o baile dos Featheringthon começa e é uma noite marcada por grandes acontecimentos, como Colin desmascarando Lorde Featheringthon na frente de Penélope e Edwina encorajando Kate a seguir o seu coração.

Durante o baile, Anthony e Kate tem uma última dança antes dela voltar para a Índia, e enquanto todos se divertem, Eloise junta as peças e descobre que Penélope é a Lady Whistledown, e a confronta. Em seguida, Lady Featheringthon dispensa o seu parceiro, Lorde Featheringthon, que queria fugir depois de enganar a todos. No final da festa, Anthony se declara para Kate e pede para que ela não volte para a Índia. Depois de desmascarar Lorde Featheringthon, Colin agradece a Mondrich por sua integridade

e leva clientes para o seu bar como forma de agradecer-lo. Já nas cenas finais do episódio, o primogênito da família Bridgerton finalmente se casa, e se encontra completamente apaixonado.

Levando em consideração a afirmação de Candido (2009, p. 51) de que “O enredo existe através das personagens; as personagens vivem no enredo”, serão aqui abordadas as personagens a serem analisadas, ao mesmo tempo em que serão contextualizadas ao que está sendo contado na história, já que ambos andam juntos e estão sempre interligados. A primeira personagem analisada a aparecer no primeiro episódio é Kate Sharma. Uma bela moça, alta, de cabelos longos e pele escura. Há um encontro entre ela e Anthony enquanto ambos estão cavalgando na floresta. Para aquela época, não é comum damas cavalgarem, o que surpreende Anthony, que quer saber se a mesma se encontra perdida.



EPISÓDIO 1; TEMPORADA 2.

Um ponto importante a ser destacado e que está explícito na imagem, é que Kate está cavalgando com uma roupa toda coberta e também usando capuz, não mostrando o rosto. Isso passa um ar de mistério, logo se deduz que a mesma não queria ser descoberta ou reconhecida por alguém, o que é compreensível já que saiu escondida para andar a cavalo. O fato de Anthony achar que ela tinha perdido o controle do cavalo é um tanto galanteador e até de certa forma machista, pois o

pensamento dele seria de achar que damas não sabem cavalgar, já que não têm esse hábito. O mesmo se aplica quando ele pensa que ela está perdida, já que garotas não costumam andar pela floresta, muito menos sozinhas.

A primeira impressão possível quando eles conversam é de que Kate é uma mulher de personalidade muito forte. Bem direta, e sem brechas para muita intimidade, ela responde friamente a todas as perguntas feitas a ela pelo Visconde. Em uma das perguntas, descobre-se que ela não tem uma dama de companhia. O que leva a mais um pensamento sobre Kate: ela é independente e não segue as regras da sociedade.

O que Anthony não imagina é que ela tem 26 anos e não é casada, o que também não é muito comum para a época, já que as mulheres costumam casar assim que debutam, quando ainda são bem novas. É para isso que são preparadas a vida toda. Já Kate cavalga, é independente, e até fala sobre apostar corrida e o quanto se garante nisso. Transparece ser uma mulher brilhante e dona de si. Mas ele sequer sabe o nome dela, que prefere não falar. Não demonstra muito interesse em continuar a conversa, logo se despede do visconde e segue o seu caminho, provavelmente esperando nunca mais encontrá-lo novamente.

Rapidamente ela já chega ao seu destino, a casa de Lady Danbury, onde ficará hospedada juntamente com sua família. É nesse momento que é feita a primeira aparição de sua irmã, Edwina Sharma. Dividindo a sala com sua mãe, sua irmã e a anfitriã, Edwina esbanja simpatia e educação, além de uma beleza singular. É uma jovem de pele escura, meia altura e cabelo médio. É ela que está esperando encontrar o seu futuro marido e é candidata a diamante da temporada, e não à toa, pois se comporta como uma verdadeira lady que foi treinada a vida toda para conseguir ser a filha, esposa e mãe perfeita. Sabe dançar, tocar instrumentos, é fluente em idiomas como francês, latim e grego, e tem uma postura muito elegante.



#### EPISÓDIO 1; TEMPORADA 2.

Nesta imagem que foca bem principalmente na aparência das personagens, podemos notar que Edwina se apresenta sempre muito simpática, exibindo sorrisos, e que sua roupa muito condiz com sua personalidade e humor, assim como suas intenções. Cores claras remetem a luz e felicidade, além de que, chamam mais atenção, e isso inclusive é um dos propósitos da personagem, já que pretende encontrar um marido, e se vestindo dessa forma, é uma maneira de fazer com que olhem mais para ela.

Já Kate, se veste com roupas em cores escuras, mas com brilho, que mostra uma ambiguidade entre procurar ou não ser o centro das atenções. Aliás, ela não é simpática, sequer gosta de falar sobre si mesma, prefere mais falar e exaltar as qualidades de Edwina, do que as próprias. Ela apresenta um tipo de aversão ao casamento e essa vida padrão que as mulheres levam na alta sociedade de Londres, e não costuma dar brechas para perguntas tão pessoais ou falar sobre sua vida. Ao contrário de sua irmã, que viveu e planejou tudo em sua vida a partir dos planos de casar e constituir uma família, e está sempre tentando mostrar o quanto aprendeu e se esforçou para isso.

Kate faz questão de deixar claro que não está á procura de um marido, e sim que está focada em ajudar sua irmã na jornada durante a temporada e encontrar o melhor

parceiro possível para ela. Foi ela quem cuidou de Edwina juntamente com sua mãe, e claro, compartilha de um amor inestimável e quer sempre que ela seja feliz. Faz questão de exaltar a irmã para Lady Danbury, a fim de convence-la de que será um bom investimento apostar em Edwina. Dessa forma, atribui-se também a Kate ser uma mulher de muita honra e extremamente dedicada à sua família.

Em uma conversa a sós com Kate, Edwina se mostra ansiosa, mas ao mesmo tempo preocupada com tudo que vem pela frente, além das dúvidas que todos têm sobre a família delas. Sua irmã a encoraja e diz que não há nada com o que se preocupar. Às vésperas do primeiro baile da temporada, ela deve se lembrar o propósito e o que está procurando. Edwina transparece características de quem realmente cresceu aprendendo e esperando por tudo isso, ao dizer que espera encontrar alguém bonito e charmoso, um príncipe ou duque, talvez. Kate, de forma diferente, instrui sua irmã a procurar além de beleza e títulos, mas alguém com caráter e que a ame de verdade.

A primeira aparição delas para a sociedade londrina acontece no primeiro baile da temporada, e são cheias de olhares de julgamento. Muito disso deve-se à impressão que a mãe delas deixou ao fugir quando era nova para se casar com um plebeu. É a primeira vez dela de volta ao reino depois de tantos anos, enquanto para Kate e Edwina é o primeiro contato delas com esse mundo. Muitos pensamentos maldosos acerca principalmente de Kate, que, como já é de conhecimento para todos na alta sociedade, não é filha legítima de Mary Sharma. Como se já não fosse suficiente para as línguas afiadas rumorarem, Kate ainda se apresenta como uma mulher que tem 26 anos mas que nunca se casou, o que provoca ainda mais pré-julgamento acerca dela.

Depois da morte do pai das meninas, a família Sharma passa por dificuldades financeiras e os Sheffields concordaram em fornecer um dote para Edwina e também sustentar a filha Mary, mas com uma condição: que Edwina se case com alguém da alta sociedade. Pensando no bem estar da família, Kate instruiu sua irmã desde criança, ensinando-a a ser e se comportar como uma verdadeira dama, para que consiga casar-se com alguém da realeza e cumprir a exigência dos pais de sua mãe. A principal característica da personagem de Kate sem dúvidas é o altruísmo. Sempre se dedicou muito aos outros, principalmente a sua família.

Até mesmo a Rainha, quando Lady Danbury vai apresentar as garotas da família Sharma para a mesma, mostra um certo desprezo e rancor, muito em relação a Mary, já que na sua época, foi escolhida como diamante da temporada e teve o seu casamento todo planejado pela majestade, mas, como já foi dito, fugiu para outro país para casar-se com outro. Um ponto não mencionado aqui é que a Rainha Charlotte detesta ter seus planos interrompidos, e essa escolha de um diamante para temporada e arrumar um pretendente e casamento para a escolhida, tem uma extrema importância para ela.

É isso que justifica o descaso por parte dela, em relação a dar esse título a Edwina, muito também por receio, já que sua mãe a decepcionou no passado. Mas Lady Danbury está determinada a convencê-la a investir no futuro da caçula da família Sharma. Enquanto isso, Edwina já começa sua jornada. Muitos cavalheiros estão encantados com a jovem moça. O problema é que antes de tudo, o pretendente precisa passar pela aprovação de sua irmã, Kate, que é bem exigente e dispensa todos que apareceram no primeiro momento.



#### EPISÓDIO 1; TEMPORADA 2

Esta imagem deixa claro o poder que Edwina dá para sua irmã de interferir na sua escolha de um futuro marido. O fato de Kate estar em pé, enquanto Edwina está sentada, passa a impressão de que suas decisões vêm muito mais de Kate do que dela

mesma. Faz parecer que quem precisa ser conquistada é Kate, e não Edwina. Ela não possui controle da situação e não rejeita os pretendentes, sua irmã quem rejeita no seu lugar. Isso fica ainda mais explícito quando os dois rapazes da imagem estão saindo e comentam a seguinte frase – a mais nova aceitaria, se a mais velha sáísse do caminho – diz um deles.

Na noite anterior, Kate, por acidente, ouviu Anthony conversando com alguns conhecidos sobre estar à procura de uma noiva e quais suas exigências, dizendo – amor é a última coisa que eu quero, mas para os meus filhos serem perfeitos, a mãe deve ter uma qualidade impecável, rosto bonito, uma inteligência aceitável, boas maneiras para ser uma viscondessa -, e isso incomodou muito Kate, que logo depois, reagiu, manifestando para o próprio Visconde sua indignação com a objetificação utilitarista feita por ele, como se a mulher fosse uma espécie de animal de procriação. Além disso, o fato dele não se importar com amor também a irrita, pois a mesma já deixou claro o quanto se importa e quer que sua irmã se case com alguém que á ame de verdade. Se pensar na forma dominadora que ela age com a irmã, em certo sentido, ela também objetifica-a, dominando-a e tornando ela um objeto que busca satisfazer os seus desejos e que representa o que seria ser mulher.

No segundo baile, a Rainha conhece Edwina e é convencida por Danbury a nomeá-la como diamante da temporada. Sua rixa com a misteriosa Lady Whistledown a motiva a tentar tornar a temporada o mais interessante possível, e essa escolha de Edwina para a mais cobiçada por todos os cavalheiros parece ser a jogada perfeita. É a partir dessa seleção que tudo começará a mudar para a vida de Kate e Edwina, ganhando mais destaque e tornando-se cada vez mais protagonistas.

A partir do momento em que Edwina é escolhida como diamante da temporada, é despertado o interesse de Anthony em casar com ela. Logo, Edwina também se encanta com a possibilidade de casar-se com um Visconde e viver a vida a qual sempre sonhou e se preparou a vida toda. Contudo, Anthony precisaria convencer sua irmã, Kate, que não apoia essa ideia.

O que Kate expõe para justificar a não aceitação do casamento entre sua irmã e Anthony Bridgerton é a forma que ele vê o propósito de um casamento e de uma mulher como esposa. Ela acha que ele objetifica muito o ser feminino, como se seu

único propósito fosse dar filhos para o esposo, e isso á desagrada. Isso é uma marca comum do pensamento masculino desse período. E, bem no começo, antes de se conhecerem esse era o real e único motivo.

Essa benção de Kate é importante para Edwina, e por isso, ela coage o seu pretendente a tentar se aproximar e conquistar a irmã para apoiar esse casamento. Apesar de não ser filha legítima de Mary e seu esposo, e ser apenas meia-irmã de Edwina, elas sempre cuidaram uma da outra e criaram um sentimento verdadeiro e fraternal. Já os Sheffields, pais de Mary, nunca aceitaram Kate como parte da família e muito menos apoiaram o casamento da filha com o pai de suas filhas, que é referido como “Appa”.

Seus planos são de, após garantir a segurança e estabilidade de sua mãe e sua irmã, voltar para Índia e fazer sua vida por lá. Ela também possui uma espécie de aversão a casar-se na sociedade londrina, muito por causa da progenitura, e se sente fora dos padrões exigidos pela alta realeza. Seu único objetivo em sua viagem a Londres é de casar a sua irmã. O que não esperava é que sentimentos inesperados e quase inegáveis iriam nascer entre ela e o futuro noivo de Edwina.

Kate é convencida a dar a benção para o casamento, que tem a data adiantada, começam os preparativos. O dia que antecede a cerimônia conta com momentos especiais entre as duas irmãs. Edwina está nervosa com a chegada do casamento e Kate está acalmando-a, passando cúrcuma em sua pele. Nesse momento, Edwina também demonstra desejar a felicidade da sua irmã, e querer vê-la casando e vivendo a vida que merece. Esse momento é uma grande referência do amor entre as duas irmãs, o modo como elas se tratam, e como são o conforto uma da outra nas horas mais difíceis. Kate fala sobre o amor verdadeiro para a irmã, que se sente insegura – o amor verdadeiro é outra coisa, é quando o resto do mundo fica em silêncio, não são olhos que se encontram, mas almas que dançam, que se aconchegam uma a outra, abrem espaço uma para a outra, até que não haja mais onde se esconder -, é uma cena que marca a reciprocidade do amor fraternal entre elas.

Quando chega o dia e a noiva começa a se preparar, Kate a presenteia com lindas pulseiras que foram usadas por sua mãe quando a mesma se casou, e falas do



tipo “eu fico feliz se você está feliz” são ditas, exaltando a relação de amor verdadeiro entre as irmãs.

Edwina no entanto, devolve-as, pois, diz que essas pulseiras pertencem a Kate, e ela que deve usá-las. A hora do casamento chega, e as expectativas de ser um momento de festa, alegria e realizações foram arruinadas ao se tornar um momento de grandes descobertas e decepções. É o ponto alto de início para a maior dificuldade que Kate e Edwina enfrentarão como irmãs.



#### EPISÓDIO 6; TEMPORADA 2.

A imagem acima, que tem o foco principal no noivo, Anthony, explicita que ao invés de estar com sua atenção voltada para sua noiva, seus olhos estão em Kate, o que evidencia ainda mais os seus sentimentos por ela, e que na verdade, seria ela que ele desejaria estar no lugar de Edwina. Isso fica ainda mais claro seguidamente, quando ele começa a imaginar cenas em sua mente onde está se casando com Kate.

Kate aparece inquieta e deixa involuntariamente sua pulseira cair, quando Anthony corre para ajudá-la e nesse momento eles tocam suas mãos, um clichê clássico, e trocam olhares profundos que transparecem suas emoções. Esse ponto da série marca uma atitude que não é muito comum das características de Kate. A falta de controle e domínio sobre os seus sentimentos pelo noivo de sua irmã. É uma grande mudança de sua caracterização, ela está visivelmente desconcentrada e abalada com o

momento. Em certo sentido, o que está sendo questionado aqui são as suas crenças sobre o casamento – e, talvez, até mesmo sobre a questão da objetificação da mulher no casamento.

Edwina percebe os olhares trocados entre o noivo e a sua irmã. Anthony estava com a cabeça nas nuvens e sequer ouviu o que o padre falava. Após isso, a noiva diz que precisa de um tempo e sai correndo da igreja. Outro ponto a ser examinado, em relação a Edwina, nessa atitude brusca, que foge do esperado. Ela, que durante toda a série, se manteve centrada e disposta a agir nos padrões, corretamente. Sem dúvidas, é um momento que marca uma grande mudança na caracterização das duas irmãs.

É um momento de grande confusão para Edwina, que exige explicações. Ela se sente enganada, e traída por Kate. Não por amor ao Visconde, mas sim, pela quebra de confiança, por esperar sinceridade por parte da sua irmã. Alguns dias antes, tinha descoberto sobre o acordo de herança dos Sheffields, e se magoou por Kate ter escondido por tanto tempo isso dela, mas a perdoou e ambas prometeram que não haveria mais segredos entre elas. De fato, sequer a própria Kate imaginava que sentimentos tão fortes seriam despertados nela pelo Visconde, e se negava a se dar o direito de assumir o que sente, e atrapalhar o que finalmente estava acontecendo com sua irmã depois de tanto tempo esperando por esse momento. Como a mesma diz, ela sempre colocou sua irmã á frente de si mesma.



EPISÓDIO 6; TEMPORADA 2.

Nesta imagem, que representa a cena em que Edwina e Kate discutem, após a mesma fugir do altar, podemos perceber o posicionamento de Kate como uma espécie acuada em relação a irmã, com a cabeça um pouco baixa, que pode representar vergonha pelo ocorrido e por ter escondido a verdade. Neste momento ela está sendo intimidada pelos questionamentos de Edwina que, ao contrário da irmã, está numa posição de controle, cabeça erguida, como alguém que dá voz à discussão.

Edwina questiona se Kate ama o Visconde, e ela não consegue responder, o que não é comum para Kate, que sempre tem uma resposta e nunca parece estar atordoada ou confusa, sem reação. Exalta-se o fato de que não responder é quase sempre uma forma de externalização do recalque, o que pode muito dizer sobre os sentimentos de Kate. Emoções alteradas e palavras impensadas marcam esse momento do episódio. A relação entre as irmãs, que sempre foi a melhor possível, está abalada e sem equilíbrio. Logo Mary pede para que Kate se retire, para ambas se acalmarem e pensarem melhor. Apesar de ser um momento de frustração e desilusão, acaba por se tornar uma espécie de brecha para evolução e mudança de pensamentos, e isso vale tanto para Edwina quanto para Kate. É o ponto de desenvolvimento dramático da história.

Alguns momentos depois, enquanto conversam, Kate diz que os seus sentimentos pelo Visconde não importam, pois eles não têm um futuro juntos, já Edwina nasceu para isso, para viver uma vida de viscondessa. De fato, é algo que não foge de suas características e discursos que já lhe são comuns, sempre colocando sua irmã à frente de si mesma e dos seus desejos. Novamente, Kate diz que sua prioridade sempre foi proteger sua família, que não pensaria em si mesma antes delas. E é a partir disso que se desenvolve um aspecto novo e importante na vida Edwina: a independência ao tomar escolhas. Dentro do que era possível para uma mulher naquele tempo, afinal. É de conhecimento que a mulher não tinha qualquer independência e que suas escolhas em geral se resumiam a dizer sim ou não sem que este último fosse respeitado de qualquer forma.

De fato, a vida de Edwina, desde criança, já era planejada. Se esforçou desde o início para ser a mulher perfeita, aprendeu idiomas, a tocar instrumentos, dança, aprendeu como se comportar e exatamente o que falar em cada situação. Sonhar com

o marido e a família perfeita, seguir os padrões da realeza britânica. Mas isso, porque lhe foi imposto, em momento algum foi algo que partiu dela, ela nunca escolheu, apenas se adaptou ao que lhe era exigido. Se parar para observar bem, mesmo em sua relação com a irmã, ela sempre foi objetificada.

Só que, a partir de agora, Edwina afirma que fará suas próprias escolhas, pensando nela, e em mais ninguém, e deixa claro para Kate que, caso decida dar continuidade ao casamento, será por si mesma, e não por sua irmã ou quem quer que seja. Apesar disso, sua personalidade gentil não se altera. Ela continua sendo uma menina doce, gentil, solidária e de muito caráter. Isso fica claro em uma cena que acontece logo depois, enquanto Lady Danbury, Lady Bridgerton, Mary e Edwina conversam com a Rainha e de repente o Rei George<sup>2</sup> aparece, aparentemente desorientado e fora de si devido a doença que possui.

Quando acidentalmente ele aparece na sala em que a Rainha está, ele se encontra confuso e acha que se trata do seu casamento com Charlotte. Antes que o levem contra a própria vontade, Edwina tem uma breve conversa com ele, tentando suavizar o seu temperamento instável, falando sobre o amor entre ele e sua esposa, e realmente funciona, todos na sala se emocionam. Com isso, Edwina mostra o quanto o amor verdadeiro perdura apesar de qualquer circunstância física ou mental.

Apesar disso, Edwina ainda se encontra confusa sobre qual decisão tomar, até que uma conversa com a rainha sobre escolhas e amor parece clarear um pouco sua mente. Ela envia bilhetes para Kate e Anthony com o intuito de conseguir reuni-los no mesmo local e comunicar sobre sua escolha. Suas palavras para o Visconde são que nunca poderia casar-se com ele, pois ele nunca daria o que ela merece: amor verdadeiro. Ele nunca olharia para ela da mesma forma que olhou para Kate no altar.

Para sua irmã, ela diz que, na verdade, tudo que Kate queria proporcionar para ela, era o que na verdade queria pra si mesma. E que não irá lamentar perder o que nunca foi seu, o que ela nunca pediu. Sem dúvidas, essa descoberta foi algo que impactou, mesmo que de início não parecesse, de forma positiva na vida de Edwina.

---

<sup>2</sup> O Rei George III, conhecido também como “rei louco”, sofria de um problema mental que o fazia ter sintomas como alucinações, demência, transtornos bipolares e por isso, era mantido longe da sociedade, ninguém nunca o via.

Ajudou-a a tomar as rédeas de sua própria vida, e decidir, escolher o que ela realmente quer.



#### EPISÓDIO 6; TEMPORADA 2.

Essa imagem representa esse momento de voz e mudança de comportamento de Edwina. Ela está como foco principal, enquanto os outros estão com os olhares voltados para ela, escutando-a falar sobre suas percepções e escolhas. Contudo, ela está ligeiramente deslocada para a esquerda do espectador. Outro ponto é a porta, que está no centro da imagem, representando suas opções de saída. Este que é o exato centro da imagem, está desalinhado das personagens, o que pode refletir um desequilíbrio nos relacionamentos estabelecidos pelas personagens. Uma saída iluminada, que pode ser relacionada a mudança que muito fará bem a Edwina. Destaque também para a forma ampla da imagem, que além dos personagens, evidencia a igreja, local onde de certa forma iniciou-se toda a confusão, e que agora é palco para esclarecimentos e resolução de conflitos.

Esse é um aspecto que, inclusive, diz respeito a caracterização interna de personagens, como Pallottini (2013) retrata no trecho “E isto leva à caracterização psicológica propriamente dita; importa conhecer o modo de ser do personagem, sua constituição psicológica, [...] Capacidade de fazer opções e mantê-las; [...] Força de vontade, defeitos e virtudes marcantes.” A decisão de Edwina de tomar as rédeas de sua própria vida, fazer suas escolhas, expor seus sentimentos e desejos, além de

representar uma evolução pessoal da personagem, também ajuda o espectador a conhecê-la melhor.

Depois disso, Kate conversa a sós com Anthony, e o mesmo ressalva que Edwina teve a coragem que nenhum dos dois nunca tiveram. Esse momento, marca, mesmo que temporariamente, uma decisão importante também para Kate.



#### EPISÓDIO 6; TEMPORADA 2

Essa imagem pode ser analisada a partir de vários aspectos visuais e interpretativos. O fato de eles estarem um de frente para o outro, numa mesma postura e olhares cruzados, significa que estão em uma mesma situação. Ambos decepcionados com a própria falta de controle, pela falta de sinceridade com Edwina e até com si mesmos, ao terem tentado negar os sentimentos que sentem um pelo outro. O local em que se apresentam, no altar, pode representar o desejo que eles compartilham, mesmo que não assumido, de se casarem. Ou até mesmo, observando a partir da visão de espectador, uma espécie de prenúncio do que pode acontecer no futuro.

Por um breve momento, Kate se permite não pensar em mais ninguém além dela mesma. Deixa seus sentimentos e vontade falarem mais alto, sem pensar no que pode acontecer depois. E se for levado em consideração que o controle que ela exercia na irmã era uma forma que ela tinha de prazer, pode-se dizer que ela sempre pensou

apenas nela mesma. E então, beija o Visconde, ela já não faz mais questão de esconder o que sente por ele. Mas é um beijo com tom de despedida, ela ainda está convencida de que eles nunca poderão ficar juntos. Pretende seguir com seu plano de voltar para a Índia.

A medida em que vai se aproximando do final da série, as personagens analisadas vão se apresentando cada vez mais diferentes do esperado, considerando e comparando ao início da série. Kate sofreu um acidente e foi resgatada por Anthony, passou alguns dias em coma, e quando acordou, logo perguntou sobre o Visconde, e se ele havia visitado ela durante esse período. É perceptível que Kate não faz mais questão de esconder os seus sentimentos por ele. Ao receber a notícia que ele não foi visita-la, ela parece visivelmente abalada. Algo que se pode definir a partir do princípio do prazer e princípio de realidade.

Mas ao mesmo tempo em que se permite não esconder o que sente, ela parece ficar mais vulnerável, deixando transparecer suas inseguranças, isso era um aspecto praticamente imperceptível no primeiro episódio. Quando o Visconde á procura depois que ela acorda do coma, pede sua mão em casamento. Ela prontamente se recusa pois acha que é tudo por mera formalidade e obrigação, em virtude da noite que tiveram juntos antes dela fugir e sofrer o acidente caindo do cavalo. Ela não acredita que esse pedido seja por amor de verdade por parte dele. Ainda pretende voltar para a Índia ir embora, ao invés de encarar e lutar pelo que ama. Carrega um peso de culpa por ter chegado lá com a missão de garantir o futuro e segurança de sua família, mas não ter conseguido da forma que planejou.

Edwina também, desde o ocorrido no quase casamento, apresenta uma grande mudança na sua caracterização. Mais decidida, mais madura e totalmente independente em suas escolhas. Apresenta uma visão de mundo diferente. Mas algo que continua genuíno é a relação entre as duas irmãs, aliás, parece ficar ainda mais forte.



#### EPISÓDIO 8; TEMPORADA 2.

Essa cena representa uma nova fase na relação de Kate e Edwina. Durante a conversa, Edwina diz que não se conhece e nem conhece a sua irmã verdadeiramente. Que sempre estiveram numa espécie de papel, nesse caso, Edwina com o papel da irmã perfeita que cresceu sendo ensinada a como se tornar a esposa ideal, que teve sua vida planejada e decidida pelos outros desde quando era nova, e Kate no papel da irmã responsável por instruir sua caçula, cuidar, proteger, e colocar sua família sempre a frente de seus próprios sonhos e desejos. Prometem a partir de agora fazerem as coisas sendo verdadeiras consigo mesmas, e não pensando em outra pessoa. Ou seja, agora cada uma delas será assumidamente egoísta a partir de si mesma, e não a partir de uma obtenção do prazer que surge a partir da objetificação da outra. É uma espécie de momento metanarrativo na obra: quando elas se assumem como imitações de papéis. O mimetismo da obra transparece no mimetismo que as próprias personagens desempenharam. O amor entre as irmãs perdura mesmo passando por momentos turbulentos.

Durante o baile dos Featheringthorn, um momento entre as duas, marca de fato essa evolução e nova fase da relação entre elas, em uma conversa em que, se comparada ao que eram no começo da história, representaria uma inversão de papéis. Quando percebe que Kate está olhando para o Visconde, Edwina diz que ela não deveria evitá-lo, pelo menos não por causa dela, e a aconselha da seguinte forma –



”Seja a irmã que eu sei que você é, seja engraçada, corajosa e sensível. Não tenha medo de seguir seu coração depois de ter deixado ele de lado por tanto tempo. Você passou tempo demais lançando sua luz sobre mim, já está na hora de brilhar por conta própria”. O normal sempre foi Kate guiar sua irmã caçula, aconselhá-la e ajudá-la a ser melhor e, nesse momento, os lados se invertem, e Edwina retribui tudo que sua irmã já fez por ela, mostrando sua maturidade e aconselhando Kate a seguir seu coração, mostrando que ela também é merecedora do amor que sempre quis encontrar para Edwina.

No final de tudo, os destinos que pareciam certos para cada uma no primeiro episódio se alteram. Kate, que demonstrava aversão a casamento, que se esquivava do padrão seguido pela realeza, encontra o amor e se casa com Anthony Bridgerton. Já Edwina, que parecia já estar pronta para se casar, construir uma família, muito por ter sido a vida toda instruída a acreditar que isso seria o melhor para ela, se torna uma mulher independente, ciente dos seus próprios desejos e de tudo que merece, não tem pressa para encontrar o amor verdadeiro.

De forma geral e conclusiva, no início de tudo, foram apresentadas personagens planas, que seriam, em primeira impressão, fáceis de compreender e sem muitas intenções de fugir do esperado. Mas ao decorrer da análise e do desenvolvimento da história, baseando-se em Forster (2005) que afirma “A prova de uma personagem esférica é a sua capacidade de nos surpreender de maneira convincente.”, se tornaram personagens esféricas, pois mudaram seus comportamentos, crenças e algumas características na sua evolução durante o romance.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se propôs, nos seus objetivos, analisar a construção das personagens Kate e Edwina Sharma, da série Bridgerton. Aspectos como suas evoluções, principais características e destinos finais, como objetivos específicos, foram abordados no trabalho. Não se pôde deixar de notar o quanto as personagens são diferentes, apesar de serem irmãs. Conhecer uma personagem mais a fundo é algo interessante, já que, na maioria das vezes, quando as pessoas assistem uma série, ou filme, deixam passar detalhes e focam mais no superficial.

Durante a análise, o início foi marcado pela apresentação e primeira impressão das personagens, a chegada delas a Londres e como elas são inseridas na sociedade da realeza britânica, baseando-se no primeiro episódio. Na metade, é analisado o ponto alto da história, no sexto episódio, e como é um momento crucial de mudanças tanto para Edwina, quanto para Kate, inclusive para a relação entre as duas. O oitavo e último episódio da série foi base para abordar sobre o destino final das personagens.

A evolução de Kate e Edwina no decorrer da história e análise é clara, o modo como se apresentam no início da história, os fatores que influenciam na mudança das personagens, principalmente o noivado de Anthony e Edwina e os sentimentos de Kate pelo Visconde, contribuem para o desenvolvimento das personagens, as mudanças em suas características e também a partir desse ponto, a evolução de personagens planas para personagens esféricas/redondas.

Outro ponto importante, que aliás, retoma um pouco da justificativa desta pesquisa, é que por se tratar de uma produção televisiva muito recente, ainda não existem muitos trabalhos acerca deste tema. Dessa forma, espera-se que em um futuro breve, o presente trabalho possa contribuir no desenvolvimento de outros que sigam esse mesmo rumo de análise de personagens.

## 5 REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BRAIT, Beth. **A Personagem**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2010. 95 p.

CANDIDO, Antonio; GOMES, Paulo Emílio Sales; PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

**ESCOLHAS** (temporada 2, ep. 6). *Bridgerton* [Seriado]. Direção: Chris Van Dusen. Produção: Netflix. Estados Unidos: ShondaLand, 2022. Ep. (1h09min), son., color.

FORSTER, E. M. **Aspectos do Romance**. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

PALLOTINI, Renata. **Dramaturgia, a construção do personagem**. São Paulo: Editora Ática, 2013.

**O VISCONDE QUE ME AMAVA** (temporada 2, ep. 8). *Bridgerton* [Seriado]. Direção: Chris Van Dusen. Produção: Netflix. Estados Unidos: ShondaLand, 2022. Ep. (1h12min), son., color.

QUINN, Julia. **O Visconde que Me Amava** (Os Bridgertons, vol.2). São Paulo: Arqueiro, 2013.

**UM GRANDE LIBERTINO** (temporada 2, ep. 1). *Bridgerton* [Seriado]. Direção: Chris Van Dusen. Produção: Netflix. Estados Unidos: ShondaLand, 2022. Ep. (1h10min), son., color.